



EX
PO
UL
BRA
2021

XXI Fórum de Pesquisa
Científica e Tecnologia



ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE DOENÇA DE LEGG-CALVÉ- PERTHES EM UM CÃO – RELATO DE CASO

LONDERO*, Jaqueline¹; TAGLIARI, Giorgia²; WETZEL, Isabel Silva³; PEREIRA, Izabela de Paula⁴; PRUSCH, Fabiane⁵.

Palavras-chave: canino; claudicação; coxofemoral; radiografia.

A doença de Legg-Perthes ou necrose asséptica da cabeça do fêmur, origina-se da interrupção do fluxo sanguíneo à epífise proximal do fêmur causando necrose do osso subcondral, sem interferir no crescimento da cartilagem adjacente^{6 7}. Na tentativa de correção, há formação de tecido de granulação e proliferação óssea ocasionando em um colapso⁸. A doença degenerativa acomete cães de raças pequenas e toys⁶ e tem etiologia desconhecida⁸. Os sinais clínicos incluem claudicação, dor, encurtamento do membro e atrofia da musculatura glútea⁹. Na radiografia, são observadas áreas de diminuição de opacidade em epífise e metáfise, espaço articular aumentado⁶, espessamento de colo e achatamento da cabeça femoral, podendo esta estar fragmentada, arrasamento acetabular e subluxação⁸. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de doença de Legg-Perthes em um em um canino atendido no Hospital Veterinário da ULBRA (HV-ULBRA) Campus Canoas/RS e apresentar seus achados radiográficos. Foi encaminhado ao hospital veterinário um canino com o histórico de dor, claudicação e leve atrofia do membro pélvico esquerdo. Ao exame radiográfico, foram encontradas alterações bilaterais de ampliação do espaço articular e incongruência da articulação coxofemoral, obteve-se presença de subluxação de articulação coxofemoral esquerda, irregularidade e espessamento do colo femoral; tais alterações radiográficas mais avançadas podem determinar o diagnóstico da doença deste presente estudo. A radiografia é imprescindível para o diagnóstico definitivo de necrose asséptica da cabeça do fêmur junto ao histórico clínico do paciente. O tratamento cirúrgico de colocefalectomia permite a formação

¹ **Jaqueline Londero** – Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS. *jaquellondero@rede.ulbra.br

² **Giorgia Tagliari** – Médica Veterinária graduada no curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

³ **Isabel Silva Wetzel** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

⁴ **Izabela de Paula Pereira** – Médica Veterinária Residente de Diagnóstico por Imagem na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS

⁵ **Fabiane Prusch** – Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

⁶ POLLARD, R. E.; WISNER, E. R. Doenças Ortopédicas de Cães e Gatos em Crescimento. In: THRALL, D.E. **Diagnóstico e Radiologia Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap. 15, p. 585-619.

⁷ SCHULZ, K.S. Afecções Articulares. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap 34, p. 3436-3779.

⁸ KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Ossos e Articulações. In: KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, cap. 2, p. 580-721.

⁹ ROSSA, L. Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur Em Cães – Revisão de Literatura. 2018. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2018.



de uma pseudo-artrose entre o fêmur e o acetábulo⁹, sendo indicado ao paciente devido a gravidade dos sinais radiográficos. A fisioterapia pós-operatória precoce deve ser incentivada para estimular o uso do membro e o sucesso terapêutico⁹.